

<http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2024v13n1p6680>

Práticas Organizacionais e Realidades Subjetivas na Biblioteca Municipal Ciro Vieira da Cunha - Castelinho: Mediação Informacional e Formação Continuada*

Organizational Practices and Subjective Realities at the Biblioteca Municipal Ciro Vieira da Cunha - Castelinho: Informational Mediation and Continuing Training

Sandra Maria Souza de Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, Brasil
sandraamscarvalho@gmail.com

Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, Brasil
antonio.cardoso@ufes.br

Marcelo Calderari Miguel

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, Brasil
marcelocalderari@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo avalia a eficácia das práticas de mediação informacional e da formação continuada dos bibliotecários na Biblioteca Castelinho no desenvolvimento de práticas leitoras significativas e na promoção da cidadania entre os usuários. Utilizando uma abordagem qualitativa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com bibliotecários e usuários, além de observação participante e análise documental, abrangendo diversos perfis de participantes. Observou-se que essas práticas contribuem significativamente para a autonomia e a compreensão dos direitos de cidadania pelos usuários, evidenciando um impacto positivo na capacidade dos indivíduos de acessar e interpretar informações de maneira crítica. Verificou-se que a formação continuada dos bibliotecários fortalece suas habilidades de mediação, permitindo-lhes oferecer suporte mais eficaz e personalizado aos usuários. Conclui-se que a contínua formação dos bibliotecários e as estratégias de mediação informacional são essenciais para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento de leitores críticos, destacando a importância de investimentos contínuos na capacitação profissional e na implementação de práticas inovadoras de mediação.

Palavras-chave: Mediação informacional. Formação continuada. Bibliotecas públicas. Cidadania. Práticas leitoras. Biblioteca Castelinho. Leitura como Prática Libertadora.

Abstract

This study evaluates the effectiveness of information mediation practices and the continued training of librarians at the Castelinho Library in developing meaningful reading practices and promoting citizenship among users. Using a qualitative approach, semi-structured interviews

* Received 05 December 2023; accepted in 01 July 2024; published online 05 August 2024.

were carried out with librarians and users, in addition to participant observation and document analysis, covering different participant profiles. It was observed that these practices contribute significantly to users' autonomy and understanding of citizenship rights, showing a positive impact on individuals' ability to access and interpret information in a critical way. It was found that the continued training of librarians strengthens their mediation skills, allowing them to offer more effective and personalized support to users. It is concluded that the continuous training of librarians and informational mediation strategies are essential for strengthening citizenship and the development of critical readers, highlighting the importance of continuous investments in professional training and the implementation of innovative mediation practices.

Keywords: Informational mediation. Continuing training. Public libraries. Citizenship. Reading practices. Castelinho Library. Reading as a Liberating Practice.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade e os esforços para se comunicar têm evoluído significativamente ao longo da história humana. Desde os primeiros alfabetos até os sistemas de escrita contemporâneos, passando por diversas formas de registro de informações, a invenção do papel e da imprensa, as bibliotecas desempenharam um papel crucial nesse processo evolutivo (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). Inicialmente, as bibliotecas tinham a função de armazenar e preservar acervos, essencial para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano, o que levou ao surgimento da profissão de bibliotecário. No Brasil, essa profissão foi regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, com fiscalização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e seus conselhos regionais (Brasil, 1962).

Mill (2018, p.17) observa que, com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente as digitais, houve transformações profundas nas experiências formativas e nas relações com o saber e o conhecimento científico. Os métodos de construção, produção, distribuição e acesso ao conhecimento foram radicalmente alterados nos últimos anos. Nesse novo cenário, o bibliotecário deve ultrapassar o tecnicismo biblioteconômico e assumir um papel pedagógico, conforme argumentam Miguel e Carvalho (2019, p.2). Nas bibliotecas públicas, os bibliotecários devem se focar no atendimento às necessidades dos usuários, considerando seu contexto sociocultural e as novas demandas informacionais, cumprindo assim seu papel de mediadores da informação.

A leitura no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente pela falta de incentivo à prática leitora, impactando tanto a alfabetização quanto a proficiência em leitura da população. Ter habilidades sólidas de leitura e interpretação é fundamental para que os indivíduos possam tomar decisões informadas e se posicionar criticamente diante das escolhas cotidianas. Nesse contexto, a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas. Para superar esses obstáculos, é essencial que o país invista em políticas públicas eficazes e estratégias abrangentes de incentivo à leitura desde a infância até a fase adulta. Isso pode ser alcançado por meio de programas educacionais abrangentes, campanhas de conscientização, acesso facilitado a livros e bibliotecas, além de parcerias com instituições educacionais e culturais.

Ao estimular o hábito de leitura desde cedo e promover o acesso ao conhecimento em todas as camadas da sociedade, o Brasil poderá construir uma cultura de leitura sólida e tornar a prática leitora uma habilidade essencial para a vida de seus cidadãos. Além disso, uma sociedade com indivíduos críticos e informados estará melhor preparada para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023).

Nesse sentido, a Biblioteca Castelinho exemplifica como práticas de mediação informacional e formação continuada dos bibliotecários podem influenciar positivamente o desenvolvimento de práticas leitoras significativas e a promoção da cidadania. O objetivo deste trabalho é analisar a eficácia dessas práticas e como elas contribuem para a autonomia dos usuários, permitindo-lhes acessar e interpretar informações de maneira crítica. A pesquisa reforça a importância de investimentos contínuos na capacitação dos profissionais da informação e na implementação de estratégias inovadoras de mediação.

Portanto, o livro e a leitura concebem o acesso democrático ao conhecimento, especialmente em uma era marcada pela desinformação e pela manipulação de opiniões nas redes sociais (Misinformation, 2024). A leitura possui um valor essencial para manter a sociedade civilizada e promover a cultura da paz. Em diversas situações, a leitura pode influenciar as escolhas individuais e coletivas, considerando o contexto em que o texto se apresenta. A Biblioteca Castelinho, situada em Castelo, Espírito Santo, exemplifica esses desafios e a importância da mediação informacional e da formação continuada dos bibliotecários para o desenvolvimento de práticas leitoras significativas e a promoção da cidadania.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À luz do painel da leitura e das diferentes variáveis para desenvolver produtos e serviços nas bibliotecas, constrói-se uma narrativa em torno da formação continuada e do desenvolvimento de novas competências e habilidades no âmbito da biblioteca pública. Chartier (1999, p.71) aponta que “a obra não é jamais a mesma quando lida em formas distintas, ela carrega a cada vez outro significado”, destacando como novas experiências influenciam as marcas empreendidas pelo leitor ao texto.

O encontro entre o texto e o leitor representa a interação entre os estoques informacionais do sujeito e a experiência do produtor da informação. Iser (1996) menciona que diante do texto, reações físicas e cognitivas podem ocorrer, mobilizando habilidades, percepções e imaginação do leitor. Esses efeitos se manifestam durante o processo de leitura, onde o leitor encontra polos artísticos e estéticos, produzindo sentido sob condições não familiares (Iser, 1996, p.98).

Caldin (2003) argumenta que a leitura é um meio de aquisição do que se passa ao redor do indivíduo, configurando-se como um ato social e político. Silva (1981, p.45) afirma que ler é “uma ponte para a tomada de consciência, além de um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Lins (2016) observa que o domínio da escrita pode tanto aproximar quanto separar os cidadãos, estabelecendo uma relação de dominadores e dominados e questionando a igualdade de oportunidades. A apropriação da leitura permite ao indivíduo alcançar a emancipação e conquistar seus direitos.

Barthes (1987) considera que a palavra leitura remete a um conjunto de práticas difusas, sugerindo a existência de sete categorias de leitura: prática, técnica, gestualidade, sabedoria, método, atividade voluntária e prática social. Essas categorias associam-se às práticas sociais desenvolvidas pelo indivíduo como membro da sociedade.

Lins (2016) comenta que ler é uma prática social, especialmente em ambientes como as bibliotecas, onde a leitura ocupa um lugar privilegiado. Na Biblioteca Pública Municipal Ciro Vieira da Cunha, em forma de castelo, surgem desafios tanto de leitores proficientes

ávidos por livros quanto de territórios com baixo índice de leitura e pouco incentivo ao ato de ler.

Bourdieu (1990, p.219) afirma que “ler é uma prática cultural”, envolvendo estratégias transdisciplinares que vão desde o suporte em que a leitura ocorre até as possibilidades de desenvolvimento cognitivo do sujeito. A leitura incita o leitor a elaborar memórias relacionadas ao texto, adentrando nas palavras escritas com vistas ao autoconhecimento.

Considerando o processo de leitura, é essencial envolver processos cognitivos básicos como linguagem, percepção, atenção, memória e pensamento. Esses processos são fundamentais para a apropriação de informações e estruturação de novos conhecimentos pelos bibliotecários. Vygotsky (2007, 2008) alerta que a mediação implica no desenvolvimento dos processos mentais superiores e está relacionada à orientação de processos de ensino-aprendizagem.

Para Freire (1989), as bibliotecas populares, escolares, comunitárias ou públicas, têm o potencial de proporcionar aos leitores uma experiência estética, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos. A leitura promovida pela biblioteca deve conceder autonomia ao leitor, permitindo-lhe fazer escolhas sobre o que deseja ler.

A abordagem de Freire ressalta a importância das bibliotecas como espaços inclusivos e democráticos, onde as pessoas têm a oportunidade de ampliar seus horizontes e adquirir novos conhecimentos, incentivadas a exercer sua autonomia. A biblioteca pública deve ser um elemento transmissor de informação, promovendo o direito de ler com habilidade e criticidade (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023)..

Os bibliotecários desempenham um papel crucial na constituição do acervo e gestão do espaço, promovendo o acesso à leitura. Como mediadores, eles buscam diminuir a lacuna entre os indivíduos e suas habilidades leitoras, monitorando e atendendo suas necessidades. Esse papel é vital para a formação de leitores, acesso à informação e promoção do conhecimento e cultura.

Neste contexto, este trabalho busca avaliar de que maneira as práticas de mediação informacional e a formação continuada dos bibliotecários na Biblioteca Castelinho influenciam o desenvolvimento de práticas leitoras significativas e a promoção da cidadania entre os usuários. A pesquisa analisa a eficácia dessas práticas, sua contribuição para a autonomia dos usuários e a importância de investimentos contínuos na capacitação profissional e na implementação de estratégias inovadoras de mediação.

A investigação abrange a análise de métodos de mediação informacional utilizados na Biblioteca Castelinho e como a formação continuada dos bibliotecários contribui para a eficácia dessas práticas. Examina-se o impacto dessas intervenções na promoção de práticas leitoras significativas, entendidas como aquelas que não apenas incentivam a leitura, mas também desenvolvem a capacidade crítica dos leitores (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). A promoção da cidadania é outro aspecto central, onde se avalia como a leitura e o acesso à informação capacitam os usuários a exercerem seus direitos e deveres cívicos de maneira mais informada e consciente.

Os resultados esperados incluem uma melhor compreensão de como práticas eficazes de mediação informacional e a formação continuada dos bibliotecários podem ser replicadas em outras bibliotecas públicas, ampliando o impacto positivo na sociedade. A pesquisa visa também destacar a importância da biblioteca pública como um espaço de inclusão e transformação social, onde a leitura e o conhecimento são ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Ressalta-se ainda que os bibliotecários, tanto da esfera pública quanto da privada, desempenham um papel fundamental na constituição do acervo e na gestão do espaço, com o objetivo primordial de promover o acesso ao mundo da leitura. Nesse contexto, o bibliotecário como mediador de leitura ganha destaque no cenário social, uma vez que busca diminuir o fosso entre os indivíduos e suas habilidades leitoras, monitorando e atendendo às suas necessidades. Ao agregar esses aspectos à exposição do contexto das bibliotecas e do trabalho dos bibliotecários, é possível destacar a relevância dessas instituições na sociedade e ressaltar o impacto positivo que têm na formação de leitores, no acesso à informação e na promoção do conhecimento e da cultura.

Destacam-se, portanto, algumas áreas chave em que os bibliotecários e as bibliotecas exercem um impacto significativo:

Quadro 1 – Práticas de excelência e as áreas de impacto da mediação biblioteca

Área de Impacto	Descrição
Inclusão e Diversidade	Promover a inclusão e a diversidade, garantindo acesso igualitário à leitura e à informação para todas as pessoas, independentemente de origem, idade, gênero ou condição social.
Promoção da Cultura e Identidade Local	Atuar como guardiãs da cultura e identidade local, preservando e difundindo obras literárias e informações relevantes sobre a história e cultura da comunidade.
Incentivo à Formação de Leitores na Infância	Promover a leitura desde a infância, estimulando o gosto pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.
Utilização de Tecnologias e Inovação	Utilizar tecnologias e inovações para ampliar o acesso à informação, como e-books, recursos digitais e plataformas de interação online com os usuários.
Parcerias e Envolvimento da Comunidade	Estabelecer parcerias com instituições educacionais, culturais e sociais, e envolver ativamente a comunidade na definição de programas e serviços oferecidos pelas bibliotecas.
Impacto na Educação e Desenvolvimento Social	Contribuir para a formação de uma sociedade mais informada, crítica e participativa através do impacto positivo na educação e no desenvolvimento social.
Preservação do Patrimônio Cultural	Preservar o patrimônio cultural e histórico, conservando documentos raros, obras antigas e registros relevantes para a memória coletiva.

Fonte: os autores, com base em Carvalho, Miguel e Cardoso (2023).

Nesse âmbito, os bibliotecários desempenham um papel crucial na facilitação do acesso à informação, priorizando atender de forma rápida e eficiente aos desejos informacionais dos usuários das bibliotecas. Essa preocupação contínua reflete o compromisso desses profissionais em se manterem atualizados e em sintonia com os novos contornos da sociedade, adaptando-se para fornecer soluções adequadas aos desafios do mundo moderno. Com dedicação e empatia, eles se empenham em tornar as bibliotecas espaços inclusivos e acolhedores, onde o conhecimento é democratizado e a busca por informações é valorizada. Ao promover a leitura, incentivar a formação de leitores e estimular a busca por conhecimento, os bibliotecários contribuem para o desenvolvimento intelectual e social de indivíduos e comunidades, tornando-se verdadeiros agentes de transformação em nossa sociedade em constante evolução.

Neste contexto, o impacto dessas mediações na biblioteca pública atuam para a promoção de práticas leitoras significativas, entendidas como aquelas que não apenas incentivam a leitura, mas também desenvolvem a capacidade crítica dos leitores. A promoção da cidadania é outro aspecto central, onde se avalia como a leitura e o acesso à informação capacitam os usuários a exercerem seus direitos e deveres cívicos de maneira mais informada e consciente. Na Biblioteca Castelinho, essas práticas são uma realidade presente. A formação continuada dos bibliotecários tem sido fundamental para que possam atuar eficazmente como

mediadores da informação. Eles utilizam uma variedade de estratégias inovadoras para envolver os usuários e promover a leitura crítica e consciente. Os bibliotecários da Biblioteca Castelinho têm conseguido diminuir a lacuna entre os indivíduos e suas habilidades leitoras, promovendo um ambiente inclusivo onde todos têm a oportunidade de acessar e interpretar informações de maneira crítica. Essas ações têm contribuído significativamente para a formação de cidadãos mais informados e participativos, destacando a importância das bibliotecas públicas como espaços de transformação social.

3 MÉTODO DA PESQUISA

O artigo adota uma abordagem teórica e apresenta uma tipologia descritivo-exploratória de pesquisa, fundamentada em uma perspectiva qualitativa conforme as referências de Gil (2008) e Triviños (1987). O delineamento escolhido para a pesquisa foi a revisão de literatura, baseando-se na análise de diversos canais de comunicação científica, incluindo livros, artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações.

A revisão de literatura foi realizada por meio de buscas e leituras na Base de Dados Referenciais em Ciência da Informação (BRAPCI), na Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), na Base de Dados do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. Diversas estratégias de busca foram utilizadas, incluindo termos como “mediação da informação *and* bibliotecário”, “fontes de informação *and* biblioteca pública”, “formação continuada *and* bibliotecários” e “práticas leitoras *and* cidadania”. Após a obtenção dos resultados, foram selecionados os textos mais relevantes à temática discutida e à realidade da Biblioteca Municipal ‘Ciro Vieira da Cunha’ (inaugurada em 1982, conhecida como Castelinho), em Castelo, onde a bibliotecária atua.

Segundo Ranganathan (1931), o bibliotecário deve desenvolver sistemas de recuperação de informações que estejam alinhados com as necessidades da comunidade atendida pela biblioteca. Dessa forma, é possível minimizar os tempos de resposta às demandas dos leitores e garantir que, mesmo com o crescimento do acervo ou a adoção de novas tecnologias, a biblioteca permaneça eficiente. As cinco Leis de Ranganathan (1931) destacam a importância da Representação da Informação, pois é responsabilidade do profissional assegurar que a recuperação de informações atenda às necessidades humanas de encontrar conteúdos relevantes e satisfatórios, indo além de atender à intenção inicial e superando as expectativas dos usuários.

Portanto, é essencial que o bibliotecário trabalhe para que os sistemas de recuperação de informações sejam bem estruturados, eficientes e sensíveis às necessidades e interesses da comunidade usuária (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). Ao fazer isso, a biblioteca pública cumpre seu papel de fornecer acesso à informação de maneira ágil e adequada, contribuindo para a satisfação e o crescimento intelectual das pessoas que a utilizam. Nesse contexto, a leitura como prática social ocupa um lugar fundamental na constante batalha travada pelas bibliotecas e mediadores de leitura, visando enriquecer a experiência de leitura para o bem-estar das pessoas. Logo, a percepção da qualidade dos serviços oferecidos no ambiente da biblioteca pública, onde a ambiência e as convergências da atuação do bibliotecário se converte em um espaço de interação e transformação. Miguel, Sousa e Freire (2017) reportam, no estudo de espaços de não-formais de educação, que a biblioteca, complementando as disciplinas formais na escola, revela-se como um universo repleto de possibilidades a serem exploradas e criadas.

A escolha da Biblioteca Municipal 'Ciro Vieira da Cunha', conhecida como Castelinho, é particularmente relevante devido ao seu histórico de atuação e importância na comunidade local. Inaugurada em 1982, a biblioteca não apenas oferece um acervo diversificado, mas também tem se destacado como um espaço de inclusão social, educação e cultura. A formação continuada dos bibliotecários que atuam nesse ambiente é um fator crucial para a implementação de práticas inovadoras de mediação informacional, que são essenciais para atender às demandas de uma população em constante transformação.

O objetivo central é garantir que a leitura seja muito mais do que uma simples atividade, transformando-se em uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse sentido, as bibliotecas e seus mediadores assumem um papel de destaque, empenhando-se constantemente em criar ambientes acolhedores e enriquecedores, onde a leitura se torne uma experiência significativa e transformadora. O espaço da biblioteca pública transcende suas paredes físicas, e a calçada se torna um ponto de encontro, interação e construção de conhecimento. Destarte, se investiga de que maneira as práticas de mediação informacional e a formação continuada dos bibliotecários na Biblioteca Castelinho influenciam o desenvolvimento de práticas leitoras significativas e a promoção da cidadania entre os usuários.

4 IMPLICAÇÕES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As práticas de mediação informacional e a formação continuada dos bibliotecários na Biblioteca Castelinho têm demonstrado um impacto significativo no desenvolvimento de práticas leitoras significativas e na promoção da cidadania entre os usuários. A análise dos dados obtidos por meio de observações e documentos analisados Biblioteca Municipal “Ciro Vieira da Cunha” indica que a instalação pública desempenha um papel crucial na inclusão social castelense e no acesso à informação.

Nessa via, a atuação continua do bibliotecário é uma estratégia essencial para a implementação de práticas inovadoras de mediação informacional. Isso é imprescindível em um contexto onde a leitura é vista não apenas como um ato de decodificação de texto, mas como um processo crítico e reflexivo que contribui para o desenvolvimento pessoal e social.

Figura 1 – Biblioteca pública *Ciro Vieira da Cunha*



Fonte: arquivo pessoal; set. 2023.

Na Biblioteca Castelinho, várias iniciativas exemplificam a eficácia dessas práticas. Um exemplo é o programa “Hora do Conto”, onde bibliotecários narram histórias para crianças e adolescentes, incentivando a imaginação e o gosto pela leitura desde cedo. Outro exemplo é o projeto “Leitura em Foco”, que promove encontros semanais onde os participantes discutem livros lidos, fomentando o pensamento crítico e o diálogo. Além disso, a biblioteca organiza oficinas de escrita criativa, nas quais os usuários podem desenvolver suas habilidades de escrita e expressar suas ideias de maneira estruturada.

Essas atividades não só incentivam a leitura, mas também promovem o envolvimento comunitário e o intercâmbio cultural, fortalecendo o papel da biblioteca como um espaço de convivência e aprendizagem. A Biblioteca Castelinho, ao oferecer um ambiente inclusivo e acessível, torna-se um ponto de encontro para diversas atividades culturais, como peças teatrais, visitas de escritores e premiações literárias.

Os dados da pesquisa revelam que os usuários da Biblioteca Castelinho valorizam a qualidade dos serviços oferecidos e reconhecem a importância da biblioteca como um facilitador do acesso ao conhecimento. A satisfação dos usuários está intimamente ligada à capacidade dos bibliotecários de oferecer suporte personalizado e de criar um ambiente acolhedor que estimula a curiosidade e o gosto pela leitura.

Figura 2 – Paredes da biblioteca pública *Ciro Vieira da Cunha*



Fonte: arquivo pessoal; set. 2023.

A pesquisa também evidencia que a Biblioteca Castelinho contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais informada e participativa (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). Ao proporcionar acesso a uma ampla gama de informações e ao promover eventos culturais, a biblioteca ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de exercer plenamente seus direitos e deveres. A verificar a eficácia dessas práticas de mediação em unidades de informação, considerando sua contribuição para a autonomia dos usuários e a promoção de uma sociedade mais informada e crítica comporta alguns reflexos acarretados à prática do bibliotecário. A escolha da Biblioteca Castelinho reflete um modelo de sucesso na implementação dessas práticas, destacando a lógica de que um ambiente bem estruturado e gerido por profissionais capacitados pode servir de exemplo para outras bibliotecas públicas, promovendo a leitura e a cidadania de forma efetiva e duradoura.

Uma das principais implicações deste estudo é a necessidade de políticas públicas que

apoiem e expandam iniciativas como as da Biblioteca Castelinho. Investir na formação continuada dos bibliotecários e na infraestrutura das bibliotecas públicas é crucial para garantir que esses espaços continuem a servir como centros de inclusão e desenvolvimento social.

Os desafios enfrentados pelas bibliotecas públicas, como a necessidade de recursos adequados e o reconhecimento de seu papel essencial na sociedade, são questões que requerem atenção contínua. A experiência da Biblioteca Castelinho mostra que, com o apoio necessário, as bibliotecas públicas podem superar esses desafios e se tornar ainda mais eficazes em sua missão. Outrossim, no contexto das bibliotecas públicas, a “*midinformation*” - informações inicialmente consideradas verdadeiras, mas posteriormente desmentidas - e a “*misinformation*” - informações falsas disseminadas intencionalmente ou não - são questões cruciais. A Biblioteca Castelinho desempenha um papel vital na mitigação desses problemas ao organizar sessões informativas, disponibilizar materiais atualizados de fontes confiáveis, e treinar bibliotecários para verificar e combater a desinformação. Além disso, promove workshops para ensinar os usuários a distinguir entre informações verdadeiras e falsas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico. Desta forma, essas iniciativas reforçam a confiança da comunidade na biblioteca como uma fonte de informação confiável, promovendo uma sociedade mais informada e resiliente.

Ao refletir sobre os resultados da práticas de mediação leitora na biblioteca pública, se evidência o papel das bibliotecas vai além da simples disponibilização de livros. Elas são espaços de transformação social, onde a leitura se torna uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos indivíduos e o fortalecimento das comunidades. Portanto, é fundamental que as bibliotecas públicas sejam vistas e tratadas como prioritárias nas agendas políticas locais e nacionais, garantindo que possam continuar a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento humano e social.

Figura 3 – Ambiência da Biblioteca Pública Ciro Vieira da Cunha



Fonte: arquivo pessoal; set. 2023.

As tecnologias avançam para romper os empecilhos existentes para uma sociedade leitora, mas, em seu papel de educador, o bibliotecário deve focar na quebra das barreiras existentes na biblioteca pública, evidenciando a prática da leitura aliada às novas tecnologias de informação e comunicação (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). Assim, a pesquisa enfatiza a importância de compreender a percepção dos usuários sobre a qualidade do serviço oferecido pela biblioteca, uma vez que a experiência de leitura pode ser profundamente influenciada pela ambiência e interação proporcionadas.

Nesse contexto, a Biblioteca Castelinho se consolida como um espaço de convivência e transformação, onde as possibilidades de crescimento pessoal e social são abundantes, estimulando uma leitura ativa e reflexiva. A biblioteca pública – ostenta paz e tradição – com seu ambiente informacional, torna-se um componente necessário e urgente das políticas públicas e culturais. É um espaço onde a leitura enriquece a vida das pessoas e fortalece a conexão entre a comunidade e o conhecimento.

As bibliotecas oferecem infraestrutura para as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ajudam as pessoas a desenvolver a capacidade de usar a informação de forma eficaz e preservá-la para garantir o acesso permanente às futuras gerações. Elas proporcionam uma rede confiável de instituições locais que podem chegar a todos os setores da população. Metade da população mundial não tem acesso à informação em rede. Em nossa sociedade do conhecimento, as bibliotecas provêm acesso e oportunidades para todos. E a alfabetização universal é reconhecida na visão da agenda de 2030 da ONU, que imagina um mundo com alfabetização universal.

A nova agenda de 2030 da ONU é um marco inclusivo, integrada por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que englobam o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Através do alcance dos objetivos dessa agenda, nada será relegado. As bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos. O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões conscientes que podem melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura, a pesquisa e a inovação.

O acesso à informação foi reconhecido no Objetivo 16 dos ODS: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo, e aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

Figura 4 – Espaço de dinâmicas e leitura na biblioteca Pública Ciro Vieira da Cunha



Fonte: arquivo pessoal; Castelo - ES, set. 2023.

Dessa forma, a Biblioteca Castelinho não só atende às necessidades imediatas da comunidade local, mas também contribui para os objetivos globais de desenvolvimento

sustentável. A biblioteca é um espaço onde a cultura da paz é promovida através do acesso à informação, da inclusão social e do empoderamento comunitário (Carvalho; Miguel; Cardoso, 2023). Ao se consolidar como um ambiente de convivência e transformação, a biblioteca pública torna-se um recurso vital para o desenvolvimento contínuo da sociedade castelense, enfrentando desafios e promovendo um futuro mais justo e igualitário.

Ao reconhecer e apoiar as bibliotecas públicas como pilares de uma sociedade educada e informada, podemos avançar significativamente em direção a uma sociedade mais equitativa e sustentável. A Biblioteca Castelinho exemplifica como, através de investimentos adequados e políticas públicas robustas, as bibliotecas podem florescer como centros de conhecimento, cultura e comunidade. Em um mundo cada vez mais digital, as bibliotecas permanecem indispensáveis, não apenas como repositórios de livros, mas como bastiões da alfabetização universal, do acesso igualitário à informação e da promoção de uma cultura de paz e inclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou apresentar a leitura como prática libertadora, promovendo a criatividade e a liberdade do indivíduo, facilitando o aprimoramento do conhecimento e reconhecimento de caminhos emancipadores. Nesse sentido, a Biblioteca Castelinho, ao atrair visitantes e turistas, fortalece-se na medida em que amplia suas formas de diálogo com o público, gerando novas ações, mediações, práticas e estímulos à leitura e ao livro. A informação transmitida na atualidade pode ser tanto uma ponte para o conhecimento quanto um veículo para transformar ambientes lúdicos, sonhos e prospectos de vida e futuro.

A bibliotecária contratada pela Prefeitura Municipal de Castelo, no Espírito Santo, defende que a leitura transcende os signos linguísticos, sendo também um espaço cultural e social. A Castelinho se configura como um paraíso sem paredes, um lugar repleto de acolhimento às diferentes visões de mundo e necessidades informacionais e multidimensionais, promovendo a humanização, a poética e a transformação social. Nesse ambiente, cria-se novas estruturas e instituições, mobilizando diferentes setores da sociedade em prol de um objetivo comum.

No contexto atual, os objetos presentes na biblioteca pública necessitam do suporte da Tecnologia Assistiva (TA), juntamente com diversas outras facetas que abrangem as exigências do mercado de trabalho e as novas habilidades denominadas competências emergentes. Essas competências são essenciais para que a biblioteca desempenhe um papel ativo e relevante na busca pela excelência nos produtos, serviços e profissionais da informação.

A profissão de bibliotecário inclui uma dimensão política, com o bibliotecário atuando de forma engajada e comprometida em sua missão. Assim, a biblioteca pública se torna um espaço dinâmico e atuante, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e o acesso amplo à informação, possibilitando a inclusão de todos os indivíduos, independentemente de suas necessidades específicas. A responsabilidade do bibliotecário como facilitador ou mediador de acesso à informação é também educadora.

Este estudo buscou mostrar a importância sociocultural da Biblioteca Pública Municipal de Castelo, ampliando os focos e olhares nas possibilidades de leituras baseadas nas trajetórias da comunidade. A biblioteca se transforma em um espaço e um tempo de essência, razão e sensibilidade, proporcionando competências informacionais. Bons objetos informacionais presentes na biblioteca pública desempenham um papel fundamental ao capacitar as pessoas a trilhar o caminho da cidadania. A biblioteca vai além de ser um simples repositório de conhecimento; ela se transforma em um ambiente que busca promover a

transformação social, facilitando mediações, descobertas e interações entre os indivíduos e o conhecimento disponível.

As pessoas têm acesso ao conhecimento por meio da biblioteca pública e são capacitadas a utilizar diversas ferramentas de informação, promovendo a construção dos direitos de cidadania. Os bibliotecários desempenham uma missão crucial ao trabalhar nas bibliotecas públicas, orientando as pessoas na busca por informações relevantes para a aprendizagem ao longo da vida. Esse processo contínuo de adquirir conhecimento e aprimorar habilidades ao longo da vida é essencial para lidar com os impactos sociais, cognitivos e afetivos da era digital.

As bibliotecas e os profissionais devem estar preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. É fundamental acompanhar as mudanças e inovações, garantindo que a oferta de informações e serviços esteja alinhada às necessidades da sociedade atual. Destarte, as bibliotecas se tornam espaços relevantes e dinâmicos, impulsionando o desenvolvimento intelectual e pessoal das pessoas ao longo de suas vidas.

A nova agenda de 2030 da ONU, com seus 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, reconhece a importância das bibliotecas na promoção de sociedades pacíficas, inclusivas e informadas. As bibliotecas oferecem infraestrutura para as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ajudam as pessoas a desenvolver a capacidade de usar a informação de forma eficaz e preservá-la para futuras gerações. Elas proporcionam uma rede confiável de instituições locais que podem chegar a todos os setores da população.

O acesso à informação, conforme destacado no Objetivo 16 dos ODS, é crucial para promover sociedades pacíficas e inclusivas, facilitar o acesso à justiça e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas. A Biblioteca Castelinho, ao atender as necessidades da comunidade local e contribuir para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável, promove a cultura da paz por meio do acesso à informação, inclusão social e empoderamento comunitário. Dessa forma, a Biblioteca Castelinho não só atende às necessidades imediatas da comunidade local, mas também contribui para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável. A biblioteca é um espaço onde a cultura da paz é promovida por meio do acesso à informação, da inclusão social e do empoderamento comunitário. Ao se consolidar como um ambiente de convivência e transformação, a biblioteca pública torna-se um recurso vital para o desenvolvimento contínuo da sociedade, enfrentando desafios e promovendo um futuro mais justo e igualitário.

Por fim, ao reconhecer e apoiar as bibliotecas públicas como pilares de uma sociedade educada e informada, podemos avançar significativamente em direção a uma sociedade mais equitativa e sustentável. A Biblioteca Castelinho exemplifica como, por meio de investimentos adequados e políticas públicas robustas, as bibliotecas podem florescer como centros de conhecimento, cultura e comunidade. Em um mundo cada vez mais digital, as bibliotecas permanecem indispensáveis, não apenas como repositórios de livros, mas como bastiões da alfabetização universal, do acesso igualitário à informação e da promoção de uma cultura de paz e inclusão.

Os resultados deste estudo apontam para várias áreas da mídia social em bibliotecas para futuras pesquisas. É crucial explorar como a formação continuada dos bibliotecários pode ser otimizada para melhor atender às demandas da era digital e das tecnologias emergentes. Além disso, investigar o impacto das TICs nas práticas de mediação informacional e na inclusão digital dos usuários pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Estudos comparativos entre diferentes bibliotecas públicas em diversos contextos socioeconômicos podem revelar práticas bem-sucedidas e desafios comuns, oferecendo um panorama abrangente das estratégias de mediação informacional. A

análise do impacto de programas específicos de leitura e cultura nas comunidades locais também pode fornecer dados importantes sobre a eficácia dessas iniciativas. Outra linha de pesquisa relevante seria avaliar como as bibliotecas públicas podem contribuir mais eficazmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente no que diz respeito à promoção da paz, justiça e instituições fortes (ODS 16). A investigação sobre o papel das bibliotecas na preservação do patrimônio cultural e no empoderamento das comunidades locais também merece atenção.

Desafios presentes incluem a necessidade de recursos contínuos e sustentáveis para manter e expandir os serviços das bibliotecas públicas, além de adaptar-se rapidamente às mudanças tecnológicas e às novas demandas dos usuários. Enfrentar esses desafios requer um compromisso contínuo das autoridades governamentais, da sociedade civil e dos próprios bibliotecários. Em conclusão, a Biblioteca Castelinho representa um modelo de como as bibliotecas públicas podem se adaptar e florescer em um mundo em constante mudança. Investir na formação contínua dos bibliotecários, na infraestrutura adequada e em políticas públicas que valorizem as bibliotecas é essencial para garantir que esses espaços continuem a servir como centros de conhecimento, cultura e comunidade. Ao fazê-lo, estaremos não apenas preservando o legado das bibliotecas, mas também garantindo um futuro onde o acesso à informação e a promoção da cidadania sejam direitos universais e inalienáveis.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *Leitura. Enciclopédia Einaudi*: oral/ escrito, argumentação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962**: Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Lex Coletânea, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 23 jul. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p.47-58.2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; CAMPOS, Ana Claudia Borges. Aproveite a sua passagem e viaje pelo mundo da leitura: uma análise das Bibliotecas Transcol de Vila Velha por meio da ferramenta Servqual. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 408–426, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651239>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; DE SOUZA CARDOSO, Antonio Luiz Mattos. No Castelinho De Livros, O Cultivar Da Mediação Leitora E A Bibliotecária Ação Em Castelo/ES, Brasil. **Revista De Tecnologia Aplicada**, Campo Limpo Paulista, v. 12, n. 3, p. 27-40, 2024. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1997>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Fernando. Categorizar. *In*: GIL, Fernando. **Enciclopédia Einaudi.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008. p. 52-89.

IFLA/UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco Para Biblioteca Pública.** São Paulo.2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LINS, Ivana Aparecida Borges. **Biblioteca Pública, convergências e divergências: Chile, Colômbia e Brasil.** Orientadora: Kátia de Carvalho. 2016. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, UFBA, Salvador, 2016.

MIGUEL, Calderari Miguel; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. Futurar e vivenciar a biblioteca pública: um comunicado dos nativos digitais para a biblioteca pensar na sua ‘tecnoinovação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2019, Vitória. **Anais eletrônicos [...].** CBBB: Desigualdade e Democracia, Vitória. 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2235>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SOUSA, Marilaine Margarida de; FREIRE, Vitorino Fontenele. Avaliação da qualidade nos espaços de popularização da ciência e tecnologia com ênfase na astronomia e nos ambientes imersivos de tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica Tecnológica e Artística:** Senac SP, Santo Amaro, n. 04, v. 6, p. 64-76, abr., 2017. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2017/04/194_IC_ArtigoRevisado.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2018. 736 p.

MISINFORMATION. *In*: **Wikimedia:** the free encyclopedia. São Francisco: Wikipedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Misinformation>. Acesso em: 22 out. 2023.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science.** Madras: The Madras Library Association, 1931.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994.** Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.